



ciência plural

PERFIL DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR QUANTO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Profile of students an a higher education institution of as the use of alcohol and other drugs

Michel Alves de Freitas • Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família do município de Marcelino Vieira- RN.
E-mail: mi-chelf@hotmail.com

Dáisy Viera de Araújo • Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Enfermagem. E-mail: mestredaisy@yahoo.com.br

Fábia Barbosa de Andrade • Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br

Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico • Participa da equipe técnica da V Unidade Regional de Saúde (V USARP).
E-mail: maura.roberta@gmail.com

Camyla Cristina Maia da Costa • Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: camyla_maia@hotmail.com

Resumo

Introdução: As bebidas alcóolicas são produtos de fácil acesso a população, acarretando um consumo excessivo em diversos países, incluindo o Brasil, o que ocasiona juntamente com o uso de drogas ilícitas vários agravos à saúde, tornando-se um problema de saúde pública. **Objetivo:** Traçar o perfil dos estudantes universitários de uma instituição de ensino superior no município de Santa Cruz/RN no tocante ao uso de álcool e outras drogas.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 84 estudantes que estavam regularmente matriculados nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição na UFRN/FACISA. Foi aplicado no período de maio a julho de 2014 um questionário com 41 questões objetivas, e para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS versão 17.0. **Resultados:** As drogas mais consumidas entre os estudantes universitários com idade mínima entre 18 e 33 anos de idade são o álcool, cigarro, maconha, substâncias inalatórias, cocaína, LSD, chá de cogumelo e êxtase. Os fatores motivadores para o uso das drogas foram convívio com pessoas que fazem uso, curiosidade e influência dos amigos. **Conclusão:** Os estudantes iniciam precocemente o uso de drogas, sobretudo, as lícitas e conviver com pessoas que fazem uso tem motivado o consumo.

Palavras-chave: Drogas. Consumo. Universitários.

Abstract

Introduction: The alcoholic beverages are easily accessible to the population, this resulting in excessive consumption in several countries, including Brazil, which causes along with the use of illicit drugs several health problems, becoming a public health problem. **Objective:** To describe the profile of university students in a higher education institution in the city of Santa Cruz / RN regarding the use of alcohol and other drugs. **Methodology:** This is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach. The participants were 84 students who were enrolled in Nursing, Physiotherapy and Nutrition in UFRN / FACISA. Was applied in the period from May to July 2014 a questionnaire with 41 objective questions, and to analyze the data we used the statistical package SPSS version 17.0. **Results:** The drugs most consumed in between college students with a minimum age of 18 years and a maximum of 33 are alcohol, cigarettes, marijuana, inhaled substances, cocaine, LSD and ecstasy or mushroom and tea. The motivating factors for drug use were living with people who use, curiosity and peer pressure. **Conclusion:** Students start early drug use, especially the legal and mingle with people who use has motivated consumption.

Keywords: Drugs. Consumption. University.

Introdução

As bebidas alcoólicas são um produto de fácil acesso à população, e por conseguinte, consumidas em excesso em diversos países, inclusive no Brasil, o que ocasiona vários agravos a saúde, sendo considerada um problema de saúde pública. Não bastasse o consumo em grandes quantidades e em frequência, o problema do álcool se agrava quando atinge grupos etários cada vez mais precoces, estando os jovens sujeitos a violência, acidentes e morte. Soma-se a esta problemática o consumo de drogas ilícitas, como a maconha, cocaína e crack.

O constante uso em excesso de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas ocasiona um problema potencialmente relevante nas sociedades contemporâneas. Em se tratando das denominadas drogas ou substâncias psicoativas ilícitas, como a cocaína, observa-se um clamor social e uma grande exposição do tema nos meios de comunicação, no que diz respeito à questão e sua relação com a violência urbana.¹

Pelo o que é visto hoje em nosso cotidiano esse tema relacionado ao uso de drogas lícitas e ilícitas por jovens está cada vez mais difundido pela mídia televisiva e outros meios de comunicação, com o intuito de popularizar os problemas decorrentes do uso, desmistificar o tema e provocar a opinião pública sobre medidas de proteção e prevenção ao uso de drogas.

A forte influência que é exercida sobre os jovens nesta fase da vida é considerada como fundamental para conduzi-los no caminho da dependência química, mais conhecida como vício, uma vez que eles ainda não têm opiniões formadas sobre seu estilo de vida, se tornando dessa maneira alvo fácil para aceitar facilmente o convite de outros amigos para usar drogas ou até mesmo pelo fato de querer imitar os hábitos e costumes de pessoas que eles admiram.²

Tendo em vista que a juventude é uma fase de vulnerabilidade à consolidação de hábitos e costumes, que podem se tornar duradouros durante a vida adulta, pesquisar sobre essa temática do álcool e outras drogas entre estudantes universitários, ajuda a identificar as drogas mais consumidas bem como a compreender os principais motivos que os levaram a usar, o que poderá delinear estratégias que possam ajudar a prevenir o uso e as consequências das mesmas.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. A presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA).

A instituição se localiza no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil, e oferta os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, os quais atendem uma demanda de jovens com idade de acesso a universidade numa região representada por 11 municípios.

Atualmente a instituição conta com 432 alunos regularmente matriculados, sendo que destes, 166 são do Curso de Nutrição, 157 do Curso de Enfermagem e 159 do Curso de Fisioterapia. Considerando a totalidade de 432 estudantes matriculados, a escolha da amostra se deu a partir do cálculo de uma prevalência de 13,9% para o consumo de maconha³ adotando uma perda de 20%, resultando em uma amostra de 84 estudantes.

O critério de inclusão para participar da pesquisa foi estar regularmente matriculado no Curso de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da UFRN/FACISA. Os de exclusão foram: alunos egressos dos mesmos cursos ou que estejam participando de alguma atividade eventual, sem estarem regularmente matriculados.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a julho de 2014 por meio da aplicação de um questionário constituído por 41 questões adaptadas do instrumento utilizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que funciona no Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo. O questionário do CEBRID foi utilizado no VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de ensino nas 27 capitais brasileiras.⁴

Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS versão 17.0. Os dados foram apresentados em tabelas de frequências absoluta e relativa, média, mediana, desvio padrão e gráfico e discutidos à luz da literatura pesquisada.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP FACISA/UFRN) e aprovado sob número de parecer 658.802. Foram consideradas as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, expressas na Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁵, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Dos 84 estudantes entrevistados a mediana de idade foi de 21 anos, com média de 21,71 anos, intervalo mínimo de 18 anos e máximo de 33 anos, conforme mostra a tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Distribuição da frequência, média, mediana, desvio padrão, intervalo mínimo e intervalo máximo da idade dos estudantes da UFRN/FACISA. Santa Cruz/RN, Brasil, 2014.

Variável	N	f	Média	Mediana	DP	Im	Imax	IC
Idade	84	100%	21,71	21,00	2,827	18	33	95%

No tocante à distribuição quanto ao curso matriculado, 39,3% (n= 33) cursavam Enfermagem; 38,1% (n= 32) Fisioterapia e 22,6% (n=19) Nutrição. Em relação ao período em curso, 2,4% (n=2) estava no 9º período; 3,6% (n=3) 8º período; 9,5% (n=8) 7º período; 10,7% (n=9) 6º período; 17,9% (n=15) 5º período; 16,7% (n=14) 4º período; 19,0% (n=16) 3º período; 8,3% (n=7) 2º período e 11,9% (n=10) cursavam o 1º período.

Quanto à procedência, 15,5% (n=13) é residente em Santa Cruz/RN, 13,1% (n=11) residente em Natal/RN e o restante, 71,4% (n=60), é oriundo de outros municípios do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Em relação ao gênero, 58,3% (n= 49) eram mulheres e 41,7% (n= 35) homens. No que diz respeito à religião, 73,8% (n= 62) afirmaram ser católicos, 15,5% (n= 13) não definiram nenhuma religião, 3,6% (n= 3) eram protestantes e 2,4% (n= 2) evangélicos.

Em relação às drogas mais consumidas entre os estudantes universitários e sua frequência de uso obteve-se em primeiro lugar, que a droga mais consumida nos últimos 30 dias referente à data de preenchimento do questionário, foi a bebida alcoólica com 56% (n=47) e estes afirmaram que beberam de um a cinco dias no mês. Dos entrevistados, 31% (n= 26) afirmou que não bebeu e 9,5% (n= 8) disseram que beberam de 6 a 19 dias no mês.

A segunda droga mais consumida foi o cigarro (tabaco), onde 10,7% (n=9) afirmaram ter fumado de um a dez cigarros por dia e 89,3% (n= 75) não fumaram. A maconha foi a terceira droga mais consumida entre os entrevistados, 8,3% (n=7) fumaram de uma a cinco vezes por dia e 91,7% (n= 77) não fumaram. A quarta droga mais consumida foram as substâncias inalatórias (loló, lança perfume, cola, éter, removedor de tinta (solvente), acetona e gasolina), 7,1% (n=6) disseram ter usado de uma a cinco vezes por dia e 92,9% (n=78) afirmou não fazer uso. Na quinta posição ficou a cocaína com 2,4% (n= 2) que utilizaram de uma a cinco vezes por dia e 97,6% (n= 82) que não fizeram uso.

O LSD (dietilamida do ácido lisérgico) e o Chá de Cogumelo ficaram em sexto lugar, com 3,6% (n= 3) afirmaram ter usado de uma a cinco vezes por dia e 96,4% (n=81) dos estudantes que afirmaram não ter feito uso. Por último o êxtase (ecstasy) em que 1,2% (n= 1) afirmaram ter feito uso de uma a cinco vezes por dia e 98,8% (n=83) afirmaram não ter usado.

Quando da correlação do número de faltas nos últimos 30 dias por consumo de bebida alcoólica e o período cursado observou-se que aqueles que faltaram de 1 a 3 dias estavam no 5º período e aqueles que faltaram de 4 a 8 dias no mês cursavam o 3º período. À medida que o estudante avança no curso existe uma possibilidade maior dele ter afinidade com os colegas de turma e os demais estudantes da instituição e isso pode influenciá-lo de forma positiva ou não. No que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, o distanciamento da família, pois a maioria é de outros municípios do Rio Grande do Norte, pode ser considerado como fator de risco para o consumo de álcool, bem como a influência dos amigos (gráfico 1).

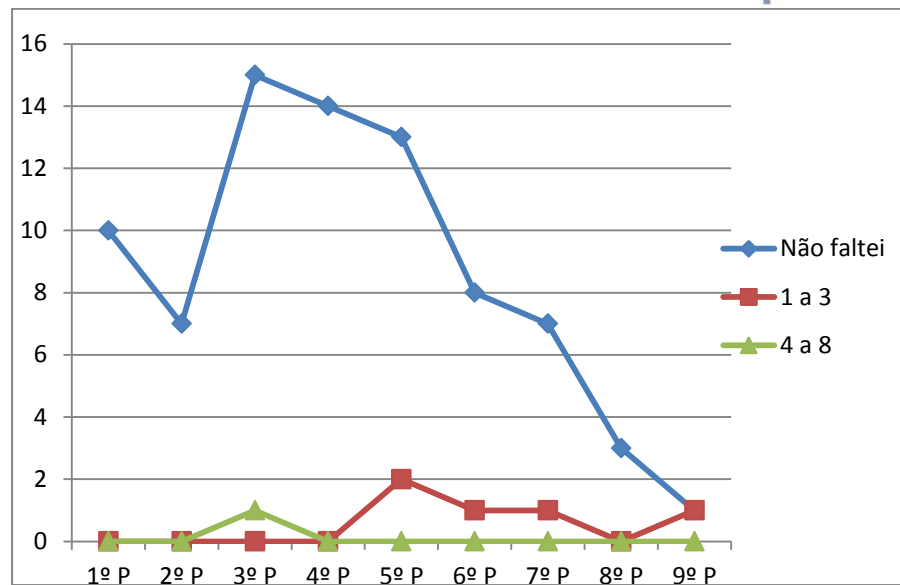


Gráfico 1. Correlação do número de ausência nas aulas por consumo de bebida alcoólica nos últimos 30 dias e o período cursado. Santa Cruz-RN, Brasil, 2014.

No tocante aos principais motivos que levam os estudantes universitários a fazerem uso de álcool e outras drogas identificou-se os três principais, a saber: convívio com pessoas que fazem o uso; curiosidade e influência dos amigos, sendo os três motivos principais de acordo com cada substância usada, conforme dados da tabela 2.

Tabela 1. Distribuição da frequência, média, mediana, desvio padrão, intervalo mínimo e intervalo máximo da idade dos estudantes da UFRN/FACISA. Santa Cruz/RN, Brasil, 2014.

Principais motivos	Álcool f (n)	Tabaco f (n)	Maconha f (n)	Substâncias Inalatórias f (n)	Cocaína f (n)	LSD e chá de cogumelo f (n)	Éxtase (ecstasy) f (n)
Convívio com pessoas que fazem uso	7,1% (n=6)	2,4% (n=2)	2,4%(n=2)	1,2%(n=1)	1,2%(n=1)	1,2%(n=1)	1,2%(n=1)
Curiosidade	9,5%(n=8)	10,7%(n=9)	2,4%(n=2)	2,4%(n=2)	1,2%(n=1)	3,6%(n=3)	2,4%(n=4)
Influência dos amigos	8,3% (n=7)	1,2%(n=1)	7,1%(n=6)	7,1%(n=6)	4,8%(n=4)	3,6%(n=3)	2,4%(n=2)

*O entrevistado poderia escolher mais de uma alternativa

O perfil apresentado pelos estudantes do presente estudo condiz com o estudo realizado em uma universidade do interior de Minas Gerais/ MG na qual houve maior prevalência no sexo feminino e este grupo vem mudando seu padrão de consumo com projeções de equiparar-se ao consumo masculino.⁶

De acordo com a literatura consultada os jovens, independente de serem homens ou mulheres, têm sido muito visados como público alvo de indústrias de consumo e de lazer, que os veem como potenciais consumidores de substâncias psicoativas. Essa condição mostra o acesso à universidade como um passaporte para a libertação individual, principalmente para aqueles jovens estudantes que se deslocam para centros maiores e distantes de suas comunidades de origem.⁷

No presente estudo também pode ser observado isso, tendo visto que a maioria dos universitários da UFRN/FACISA é procedente de cidades do interior do estado, o que pressupõe ser considerado como um fator motivador para o consumo de álcool e outras drogas.

Os dados relativos à bebida alcoólica permitiram chegar a resultados que mostram a mesma como a droga mais consumida, seguida do tabaco, maconha e substâncias inalantes. Corroborando com o presente estudo, uma pesquisa realizada em uma Universidade de Santo André – Brasil, confirma também que a droga mais utilizada por estudantes universitários é o álcool, seguido de tabaco, drogas psicoativas prescritas, maconha e inalantes.⁸

Como foi visto na presente pesquisa a maconha obteve o terceiro lugar das drogas mais consumidas entre os estudantes da instituição de ensino superior. Nesse contexto, um estudo encontrado na literatura pesquisada diz que a maconha é uma das drogas ilícitas de maior consumo em todo o mundo, onde mais de 3,8% da população mundial faz uso dessa substância. Um outro estudo mostra que em 2007, nos Estados Unidos, observou-se que o uso da maconha foi de 14,4% na população acima dos 12 anos. Já no Brasil o consumo está aumentando a cada ano. Em 2000 o consumo era de 6,9% e em 2005 esse índice saltou para 8,8%, sendo que a dependência dessa droga atinge 1,2% dos estudantes brasileiros.⁹

O conhecimento sobre os efeitos adversos das drogas, obtido nas disciplinas curriculares, parece não ser suficiente para modificar o comportamento dos jovens em relação ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, estabelecendo-se, dessa forma, uma contradição com a sua formação profissional que é direcionada à saúde e à promoção de estilos de vida saudáveis. Dessa forma essa ambiguidade entre seu modo de agir e a necessidade de desenvolver ações de prevenção ao uso de drogas expõe o acadêmico ao risco de diminuir a sua credibilidade enquanto profissional de saúde⁷, além de expor e deixar os estudantes universitários vulneráveis a sofrer desde acidentes de trânsito, gravidez indesejada, violência, ferimentos não intencionais e, conseqüentemente, problemas acadêmicos oriundos desses problemas citados.⁹

Em se tratando de problemas acadêmicos, um foi observado na presente pesquisa, o gráfico 1 mostra uma correlação do número de faltas por consumo de bebida alcoólica, as quais se iniciam a partir do terceiro período com uma variação de 4 a 8 dias de faltas e no quinto período com 1 a 3 dias de faltas nos respectivos períodos cursados. De acordo com a literatura pesquisada evidenciou-se também que os jovens universitários que faziam uso de álcool chegavam mais atrasados às aulas e dormiam mais na sala de aula no dia seguinte após terem frequentado festas na noite anterior.^{6,9}

Ainda com relação ao consumo de bebida alcoólica constata-se que um número crescente de estudantes buscam informações, principalmente no tocante ao uso do álcool, sendo observado que alguns chegam atrasados ou dormem em sala de aula. Quando questionados sobre os atrasos, revelam que participaram na noite anterior

de alguma festa ou mesmo que estão planejando ir a uma “balada” em que a bebida alcoólica estará presente, reforçando dessa forma que a bebida esta incorporada na sociabilidade e no lazer dos jovens estudantes⁶.

Diante dessa situação em que se encontra o jovem pode ocorrer a ingestão de drogas lícitas e ilícitas, o que é visto como uma prática cada vez mais comum. Dentre as drogas lícitas mais consumidas pode-se nomear principalmente o álcool e o tabaco. O uso de drogas pelos estudantes pode representar, por vezes, um auxílio para os mesmos superarem suas inibições e/ou experimentar novas situações, dessa maneira afirmando sua autoestima no que toca a ser igual às outras pessoas do seu grupo. Além disso, há de certa forma a sedução por algo que é proibido e pela curiosidade da experiência.^{10,11}

A experimentação inicial da maconha se dá quando os jovens têm amigos que usam drogas, o que acaba por gerar uma pressão do grupo para o uso.¹² Em se tratando dos amigos serem considerados como elemento motivador para iniciar o uso de drogas, o presente estudo identificou três fatores que foram os principais motivos para tal, os quais estão elencados na tabela 2.

Outros estudos mostram que os estudantes ao serem questionados sobre quais os locais onde experimentaram drogas lícitas como bebida alcoólica pela primeira vez, os acadêmicos relatam com maior frequência os bares, danceterias, boates e a casa de amigos e/ou conhecidos da universidade. Os amigos e familiares foram lembrados como os responsáveis pela introdução dos universitários em questão ao consumo de bebidas alcoólicas, sendo as companhias mais frequentes para o consumo de bebidas alcoólicas os amigos e os familiares, 8,13 cujos resultados condizem com os expostos na tabela 2.

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas, impacto social do uso de drogas e o aumento no consumo dessas substâncias são temas de grande preocupação social, tendo em vista que pesquisas identificam o crescente aumento do consumo de drogas para fins recreativos, a redução da idade de iniciação e a facilidade de obtenção das drogas devido a diferentes formas de produção e preços mais acessíveis.¹⁴

Conclusão

Os dados encontrados nesta pesquisa evidenciaram que a maioria dos estudantes universitários do sexo feminino, autodeclarados como católicos, cursando Enfermagem e o 5º período têm iniciado precocemente o uso de drogas, sobretudo, as lícitas como a bebida alcoólica e o tabaco. A convivência com pessoas que fazem uso, curiosidade e influência dos amigos foram apontados como os principais motivos para uso de álcool e outras drogas. Com relação às faltas por consumo de bebida alcoólica elas aconteceram na sua maioria com estudantes que estavam cursando o 5º período seguido do 3º.

Nesse contexto, os dados deste estudo podem subsidiar a discussão de políticas públicas voltadas para a prevenção do consumo de drogas entre jovens universitários; fornecer, inclusive, dados para a própria instituição pesquisada, com vistas à elaboração ou reorientação de uma política institucional de prevenção ao uso de drogas e acolhimento desses estudantes. Espera-se, também, que a pesquisa fomente o esporte, cultura e lazer dentro da instituição participante como medida protetiva ao uso de drogas.

Referências

1. Bastos I, Bertoni N, Hacker MA. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. *Rev de Saúde Pública*. 2008; 42(1):109- 117.
2. Santos AMB, Pietro GD, Xavier LF. Uso de drogas por estudantes do ensino médio em Aracaju-SE. *Rev Espaço para a Saúde*. 2008; 10(1):47-52 .
3. Monteiro CFS, Araujo TME, Sousa CMS, Martins MCC, Silva LLL. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. *Rev Enferm*. 2012; 20(3):344-8.
4. Carlini ELA, Noto AR, Sanchez ZM, Carlini CMA, Locatelli DP, Abeid LR, et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010. São Paulo. Acesso em 26 mai 2013. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php>
5. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*. 2013;12(1): 59.
6. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz VB, Siqueira MMS. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(3):655-62.
7. Nobrega MPSS, Simich L, Strike C, Brands B, Giesbrecht N, Khenti A. Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André – Brasil. *Rev Enfer*. 2012; 21(1):25-33.
8. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc & Saúde Col*. 2010; 15(3): 645-54.
9. Gomes BMR, Alves JGB, Nascimento LC. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad de Saúde Púb*. 2010; 26(4):706-12.
10. Moreno RS, Ventura RN, Brêtas JRS. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. *Rev Paul de Ped*. 2009; 27(4):354-60.
11. Silva LHP, Borba LO, Paes MR, Guimarães AN, Mantovani MF, Maftum MA. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. *Rev Anna Nery*. 2010;14(3):585-90.
12. Fernandes S, Ferigolo MF, Benchaya MCB, Pierozana PS, Moreira TC, Santos V, et. al. Abuso e dependência de maconha: comparação entre sexos e preparação para mudanças comportamentais entre usuários que iniciam a busca por tratamento. *Rev Psiq do Rio Grande do Sul*. 2010; 32(3):80-85.
13. Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. *Rev de Saúde Pub*. 2008; 42(1):109-17.
14. Santos JAT, Oliveira MLF. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. *Saud &Transf Soc*. 2013; 4(1):82-89.